
Estudos de Recepção e Ficção Televisiva: Estado da Questão e Atuais Desafios¹

Andreza Almeida dos SANTOS²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

O presente artigo busca traçar um panorama geral dos estudos de recepção de ficção televisiva no período de 25 anos (1990-2015). A partir de uma discussão baseada no levantamento bibliográfico de trabalhos que mapearam o estado da arte dos estudos de recepção desenvolvidos na Pós-Graduação em Comunicação ao longo das décadas - tais como Silva & Jacks (2009), Jacks (2015), Schmitz *et al.* (2015), Jacks *et al.* (2017) – busca-se iluminar a atual agenda metodológica que vem se formando em torno dos estudos de ficção televisiva, atualmente marcados pelos desafios dos ambientes de comunicação contemporâneos e pela necessidade de enfrentamentos teóricos e metodológicos.

Palavras-Chave: estudos de recepção; ficção televisiva; estado da arte.

Introdução

A trajetória dos estudos de recepção tem sido marcada por diferentes vinculações teóricas, que refletem as distintas formas de conceber a história do campo da Comunicação (JACKS, 2015). Justamente por isso, sua narrativa muda de acordo com os ângulos propostos pelos diversos historiadores do campo, o contexto histórico e social aos quais essas pesquisas se inserem e as diferentes abordagens escolhidas (JACKS & ESCOSTEGUY, 2005 *apud* JACKS, 2015).

Atualmente, a vinculação dos meios de comunicação de forma geral à internet e a ampliação do potencial de construção dos fluxos do receptor diante das transformações tecnológicas recolocaram a importância de se pensar acerca das mudanças ocorridas no interior dos estudos de recepção (JACKS, 2015), já que tais transformações no âmbito das tecnologias digitais borram ainda mais os limites que separam emissão e recepção, “obrigando a teoria e a pesquisa a se reposicionarem para entender o que está ocorrendo

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Ciências da Comunicação da ECA-USP. Pesquisadora do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN) e do Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva (OBITEL). E-mail: andrezapas@usp.br.

com a interação e aproximação destas duas instâncias dos processos e práticas de comunicação” (JACKS, 2015, p.244).

Todos esses esforços se tornam ainda mais pungentes diante da convergência midiática, que jogou luz sobre o fator crítico do estatuto do receptor diante este momento de transição por qual passa o campo em função dos processos comunicacionais contemporâneos desvelados pela internet e as mídias digitais (JACKS, 2015) e recolocou no centro do debate a importância da instância da recepção para estudos de Comunicação (JACKS, 2015).

Nos últimos anos, a televisão brasileira vem passando por consideráveis transformações que afetaram tanto os modos de produzir como consumir conteúdos televisivos (LEMOS, NÉIA & SANTOS, 2019). A possibilidade de, por exemplo, escolher o horário e o local mais adequado para acompanhar sua ficção favorita por meio de *smart* TVs, celulares, tablets e computadores expandiu o atual escopo de circulação de sentidos dessas obras (LEMOS, 2017). Além disso, o protagonismo das audiências observado de diferentes formas na internet traz à baila novos desafios para pesquisas de recepção.

Em contraste com noções mais antigas sobre passividade dos espectadores dos meios de comunicação, o estágio atual de *cultura participativa* (JENKINS, 2008) faz entrelaçar os papéis, outrora separados, de produtores e consumidores de mídia, abrindo espaço para que ambos sejam considerados participantes que interagem com um novo conjunto de regras, ainda não compreendido por completo (JENKINS, 2008).

Sem dúvida, a digitalização e a inserção da televisão num ambiente de convergência de mídias desafiam, sobretudo, seu modelo de comunicação *broadcasting* que, apoiado em um sistema unidirecional de um para muitos, parece agora enfrentar uma “crise de identidade” (FECHINE *et al.*, 2013). Consequência disso são as transformações nos modos como o espectador se relaciona com os conteúdos televisivos, tais como a possibilidade de incorporação de interatividade ao aparelho de TV ou mesmo a oferta de conteúdos por demanda, não apenas no próprio aparelho, mas em outros meios – internet e dispositivos móveis, como tablets e celulares.

Lançar luz sobre os desafios trazidos pelas tecnologias informacionais e suas novas transformações é algo fundamental para o delineamento de um mapa básico, capaz de não somente indicar os rumos teórico-metodológicos e interesses empíricos

dos estudos de recepção (SCHMITZ *et al.*, 2015), como também dar conta dos avanços e entraves dessas investigações.

Neste artigo, nos debruçaremos especificamente sobre os estudos de recepção que tratam de ficção televisiva, e que compõem um recorte temporal que vai de 1990 a 2015. Para tanto, tomando dados secundários de pesquisas anteriores que buscaram levantar o estado da arte dos estudos de recepção desenvolvidos no âmbito da Pós-Graduação em Comunicação – tais como Silva & Jacks (2009), Jacks (2015), Schmitz *et al.* (2015), Jacks *et al.* (2017) – teremos como principal objetivo situar a agenda mais ampla que vem se formando no âmbito dos estudos de recepção em ficção seriada, e que justamente aponta para desafios e interesses comuns.

Recepção e consumo midiático de ficção televisiva: breve olhar sobre as décadas

Ao longo das últimas décadas, a produção *stricto sensu* do campo da Comunicação tem se atentado ao estudo da recepção e consumo de ficção televisiva, em especial de telenovela que, bem ou mal sucedida em termos de audiência, continua despertando o interesse do telespectador (SILVA & NOLL, 2017). No bojo desse interesse, contudo, a pesquisa acadêmica tem atualmente se deparado com novos rearranjos no estatuto do receptor – consequência dos processos comunicacionais contemporâneos (JACKS, 2015).

Inicialmente, os estudos de recepção de telenovela desenvolvidos na década de 1990 tiveram algumas características comuns, tais como o uso da Teoria das Mediações, a compreensão do processo comunicativo como horizontal³, a concepção de um receptor capaz de negociar, interpretar e reelaborar as mensagens dos meios, a predominância da abordagem sociocultural em detrimento à perspectiva comportamental e a originalidade de seus temas e abordagens metodológicas (SILVA & NOLL, 2017). Ainda assim, os trabalhos desse período foram marcados por suas limitações metodológicas, dentre as quais destacam-se amostras mal construídas ou mal explicitadas e procedimentos e técnicas pouco problematizados (JACKS *et al.*, 2014 *apud* SILVA & NOLL, 2017).

A passagem da década de 1990 para a primeira metade dos anos 2000 apontou para um movimento de transformações no interior das pesquisas em telenovela (SILVA

³ Ou seja, entendendo que não há um emissor onipresente em oposição a um receptor passivo (SILVA & NOLL, 2017).

& JACKS 2009), que consolidou a abordagem sociocultural (SILVA & NOLL, 2017). O foco na mensagem foi paulatinamente perdendo espaço para trabalhos que abordavam questões relativas à identidade nacional e étnica (racial, indígena e de imigrantes), à religião, ao amor romântico, a temas de cunho social, ao contexto rural e à homossexualidade (SILVA & JACKS 2009). Deste deslocamento, questões relativas à identidade e gênero foram ganhando espaço nos estudos de recepção contemporâneos.

Neste período, além da importância da questão das identidades – comumente estudadas como mediação constitutiva de interação entre a televisão/ficção e seu público (SCHMITZ *et al.*, 2015) – outro aspecto que chamou a atenção foi a predominância do pensamento de inspiração latino-americana, que consagrou de vez autores como Martín-Barbero, García Canclini, Orozco Gómez e Stuart Hall em detrimento de pesquisadores brasileiros, que praticamente não foram incorporados (SCHMITZ *et al.*, 2015).

Na contramão dessa consolidação teórica, o desenho metodológico dessas pesquisas seguiu marcado por lacunas. Notou-se que nem sempre o modelo utilizado é explicitado ou, ao menos, é explicada a dimensão em que se deu sua utilização (SCHMITZ *et al.*, 2015). Apesar do modelo das mediações ser o mais empregado, o que se observou no geral foi a falta de explicitação teórica e metodológica:

Urge teorizar os métodos, técnicas e instrumentos de pesquisas, evidenciar os procedimentos analíticos e interpretativos, considerando que eles são fundamentais para construir o objeto e contribuir para a resolução do problema. Essa lacuna se torna evidente tanto na estrutura geral da produção da maioria das pesquisas, quanto na ausência de referências específicas sobre metodologia (SCHMITZ *et al.*, 2015, p.117-118).

De 2010 a 2015, a produção de estudos de recepção e consumo midiático de ficção televisiva⁴ saltou de 34 pesquisas desenvolvidas entre 1990 a 2009 (20 anos) para 36 pesquisas no espaço de seis anos, dentre os quais 30 são estudos sobre telenovela⁵

⁴ Ao contrário dos mapeamentos anteriores, neste volume optou-se por expandir o debate para além da telenovela. Para tanto, foram incorporados nas discussões diversos formatos da ficção televisiva, que vão da *soap opera* à animação, passando por séries e minisséries (SILVA & NOLL, 2017). Além disso, foi adotada a diferenciação entre estudos de recepção e de consumo midiático. Ao todo, foram mapeados 29 estudos de recepção e sete de consumo midiático.

⁵ As demais seis pesquisas distribuíram-se entre séries (2), infantil (2), minissérie (1) e Soap Opera (1), conforme Silva & Noll (2017).

(SILVA & NOLL, 2017). Apesar do crescimento evidenciado nos últimos anos, notória é a permanência de determinados enfoques, abordagens e proposições teóricas que têm marcado a trajetória de tais estudos. Além da predominância da abordagem sociocultural (presente em 25 dos 36 trabalhos), também evidenciada nas décadas anteriores, a preocupação com a temática da identidade – seja ela nacional, étnica, feminina, familiar, etc. – permaneceu como fenômeno mais estudado, seguido por consumo, representações sociais e relações de gênero (SILVA & NOLL, 2017).

A pesquisa com mulheres foi preponderante tanto nos estudos de recepção (nove), quanto nos de consumo midiático (quatro), sendo seguida pelo estudo de homens (dois de recepção e três de consumo), família (quatro de recepção), jovens (três de recepção), público infantil (dois de recepção e um de consumo) e fãs (dois de recepção e um de consumo). Além deles, o público idoso, o adulto e os grupos étnicos somaram dois estudos de recepção cada. Já adolescentes, integrantes de comunidades LGBT, heterossexuais a partir de 16 anos, pastores e fiéis foram analisados cada qual em apenas um trabalho (SILVA & NOLL, 2017).

No âmbito teórico, Martín-Barbero, García Canclini e Orozco Gómez mantiveram-se no topo dos autores mais citados, tanto no que tange aos estudos de recepção, como nos de consumo midiático (SILVA & NOLL, 2017). Chamou atenção, contudo, o fato de que houve maior incorporação de pesquisadores brasileiros, assim como referências femininas, principalmente nos estudos de recepção (SILVA & NOLL, 2017). Neste cenário, destaque⁶ para Maria Immacolata Vassallo de Lopes, autora principal de cinco estudos de recepção e de dois de consumo midiático, e Maria Aparecida Baccega, citada em três estudos de recepção e um de consumo midiático, se destaca no que tange à temática da recepção, ficção, linguagens e discursos (SILVA & NOLL, 2017).

Se, por um lado, a predominância de Martín-Barbero entre os estudos de recepção (20 trabalhos) e consumo midiático (dois trabalhos) é fruto de sua inegável contribuição para os estudos de recepção latino-americanos (SILVA & NOLL, 2017), por outro, a aplicação instrumental das proposições teórico-metodológicas do intelectual é, como apontam as autoras, algo que precisa ser repensado. Afinal, o esgotamento dos

⁶ Além destas pesquisadoras, nomes como Ana Carolina Escostaguy, Veneza Ronsini, Nilda Jacks, André Lemos e Roberto DaMatta são exemplos de autores brasileiros que foram citados apenas uma vez no conjunto dos trabalhos (SILVA & NOLL, 2017).

desenhos metodológicos no âmbito das pesquisas de recepção tem limitado estas pesquisas à constatação da capacidade interpretativa das audiências (COGO, 2009 *apud* SILVA & NOLL, 2017). Como destacam:

Outro aspecto crítico relacionado às estratégias metodológicas desenvolvidas pelos pesquisadores de recepção latino-americanos diz respeito a um certo uso reiterativo das mediações como modelo aplicativo que, ao conduzir a uma escassa inventividade metodológica nos estudos realizados, pouco vem colaborando para o avanço teórico e empírico das pesquisas de recepção realizadas na América Latina nas últimas décadas (Cogo, 2009, p.7) (SILVA & NOLL, 2017, p.120).

Ao longo do último sexênio (2010-2015), a influência de metodologia qualitativa (31 de 36 trabalhos) – geralmente acompanhada pela combinação de técnicas – foi observada na maioria das pesquisas analisadas (SILVA & NOLL, 2017). Apesar dessa adoção, que parece ter visado uma triangulação de dados, o que se observou em termos gerais foi uma realização equivocada ou não problematizada de tal estratégia (JACKS *et al.*, 2017). Nestas pesquisas, a entrevista foi a técnica mais utilizada, seguida por questionário, observação participante, análise do discurso, etnografia, grupo de discussão, observação sistemática, formulário, história de vida, história oral e história de família⁷ (SILVA & NOLL, 2017).

Vale ressaltar que o aumento do uso de *sites* de redes sociais como *locus* para os estudos de recepção tem criado uma demanda por técnicas que viabilizem pesquisas em tais ambientes, como o questionário *on-line*, a netnografia e a etnografia virtual (SILVA & NOLL, 2017). Neste cenário, chamou a atenção das autoras a ênfase que essas pesquisas têm dado à abordagem sociodiscursiva, algo evidenciado em sete dos 12 trabalhos sobre ficção televisiva na internet.

⁷ Com menor incidência, apareceram ainda outras técnicas, como diário de campo, grupo focal, observação direta e indireta, metodologia dos mundos possíveis, teoria dialógica, discussão em grupo, análise interpretativa, pesquisa-intervenção, análise da estrutura narrativa, grupo focal, pesquisa documental, estudo de caso, pesquisa exploratória, conversas informais e assistência da telenovela junto ao grupo pesquisado (SILVA & NOLL, 2017).

Novos ambientes de pesquisa e a atual agenda dos estudos de recepção

Os estudos sobre internet tiveram suas bases lançadas nos anos 2000, momento em que se sedimentavam pesquisas relacionadas os meios tradicionais como rádio e televisão (SCHMITZ *et al.*, 2017). Nesse primeiro momento, 31 pesquisas relacionadas à internet – a maioria delas com abordagem comportamental (20) – foram desenvolvidas no período entre 2000-2009.

De 2010 a 2015, observou-se um aumento exponencial na quantidade, complexidade e diversidade de objetos de pesquisa que envolvem os sujeitos e a internet, que somaram 235 pesquisas (PIENIZ, SILVA & MATOS, 2017) Dentro cenário, novas perspectivas teórico-metodológicas e empíricas começaram a emergir nos trabalhos desenvolvidos no âmbito da Pós-Graduação em Comunicação (JACKS *et al.*, 2017) em seus mais diferentes objetos, temáticas e públicos.

O forte indício da popularização da internet a partir dos anos 2000 e sua atual consolidação na década seguinte trouxeram novos desafios para os estudos de recepção (SILVA & NOLL, 2017), algo que pode ser sentido tanto em termos da escolha metodológica – haja vista a possibilidade de acesso remoto a apresentações multimídias, imagens e vídeos, por exemplo – como na relação com o público estudado.

Desse cenário advém justamente a atual importância do diálogo entre os estudos de recepção e de consumo midiático com os de cibercultura – algo ainda pouco usual, mesmo entre as pesquisas mais fortemente entrelaçadas ao cenário da convergência, tais como os estudos dos fãs, internet e jornalismo (JACKS *et al.*, 2017).

É importante destacar um movimento metodológico resultante da preocupação com objetos e questões advindas do contexto digital (JACKS *et al.*, 2017), que fez com que muitos trabalhos recorressem a técnicas de observação *on-line*, tais como a netnografia, a etnografia virtual e a análise de redes sociais na internet. Entretanto, em muitos casos, os resultados da pesquisa são fruto de análises do discurso e do conteúdo, o que acontece sem uma articulação com as teorias da recepção ou do consumo midiático: “A lacuna está na escassez de estudos que empreendam a articulação de técnicas para coletar e analisar dados nos ambientes *on-line* e *off-line*, complementarmente” (JACKS *et al.*, 2017, p.296).

Advém desse horizonte desafios de diversas ordens, tais como o diálogo entre o enfoque qualitativo – já tradicionalmente adotado nos estudos de recepção e de

consumo midiático – e o quantitativo, em função do grande volume de dados gerado no ambiente da internet (JACKS *et al.*, 2017).

Neste sentido, se por um lado, estudos sobre internet, fãs e jornalismo têm colocado na pauta da produção acadêmica em Comunicação a necessidade de domínio de *softwares* e conhecimentos estatísticos (JACKS *et al.*, 2017), por outro, a agenda de estudo de cada meio enfatiza também a importância do uso de técnicas qualitativas mesmo que entre pesquisas que façam uso de técnicas quantitativas e cujo recorte se dê a partir de comentários na internet:

Os estudos precisam analisar as falas, com entrevistas em profundidade, por exemplo, de uma parcela desses integrantes que geram a movimentação em torno dos produtos midiáticos. Portanto, é importante que os pesquisadores que têm se proposto a investigar os processos de recepção e do consumo midiático em tempos de convergência assumam o desafio de investigação nesse novo cenário, intercalando técnicas de coleta de dados *on-line* e *off-line*, sem abrir mão do rigor teórico-metodológico que os estudos sobre esses consolidaram nos últimos anos (JACKS *et al.*, 2017, p.298).

No tocante aos estudos sobre ficção televisiva, as mudanças culturais e tecnológicas que atravessam o setor audiovisual e a indústria televisiva nacional têm recolocado diferentes questões a serem superadas no âmbito da pesquisa acadêmica, entre os quais estão o recorte do *corpus*, a coleta e análise de um grande volume de dados, a chegada aos receptores e o tensionamento teórico, metodológico e empírico do objeto (SILVA & NOLL, 2017).

O desafio de buscar saber quem é esse receptor da internet – fã, internauta, tuiteiro, comunidades virtuais etc. – fez com que algumas pesquisas mesclassem metodologias e técnicas tradicionais juntamente a outras mais contemporâneas, como a etnografia e análise das redes sociais digitais (SILVA & NOLL, 2017). Curiosamente, os trabalhos do sexênio fizeram questão de reforçar sua inspiração etnográfica no âmbito de seu desenvolvimento metodológico:

Essa inspiração etnográfica permite certa liberdade de utilização de técnicas da etnografia, mas também sugere isentar o próprio pesquisador de ter que afirmar a adoção de uma metodologia e/ou técnica de outra área (SILVA & NOLL, 2017, p.133).

A despeito das limitações encontradas no interior dessas pesquisas - e que de alguma forma também refletem as lacunas encontradas nos estudos de recepção como um todo – Silva & Noll (2017) consideram que a maioria delas (23 de 36 pesquisas)

demonstrou certa maturidade dos estudos de ficção televisiva (SILVA & NOLL, 2017), afinal, foi comum entre os autores o reconhecimento dos pontos a melhorar, o apontamento de *insights* para pesquisas futuras e a busca por um tensionamento entre teoria, metodologia e empiria,

Urge, no entanto, o desenvolvimento de investigações que abarquem a recepção e o consumo da ficção para além da televisão, afinal, o atual desafio teórico, metodológico e empírico identificado nestes estudos se deu justamente em função dos novos ambientes de pesquisa (SILVA & NOLL, 2017). Para os próximos anos, é fundamental que os pesquisadores que se proponham a estudar os processos de recepção televisiva em tempos de convergência acompanhem as transformações advindas desse novo cenário, que devem impactar significativamente as propostas metodológicas dessas investigações (SILVA & NOLL, 2017).

Considerações Finais

O olhar reflexivo e autocrítico sobre as produções acadêmicas e seus desdobramentos é condição *sine qua non* ao desenvolvimento das áreas (LIBARDI, 2019), ainda que pareça ser prática não comum no campo da Comunicação (LOPES, 2014). Neste trabalho, de maneira exploratória, buscamos situar o mapa mais amplo que tem caracterizado os estudos de recepção de ficção televisiva desde seu estabelecimento na década de 1990 até os anos mais recentes – marcados pelo advento da internet e pelas atuais demandas por novas explorações teóricas e metodológicas. A soma dos debates aqui estabelecidos oferece um quadro das pesquisas desenvolvidas em nível de pós-graduação no intervalo de 25 anos e, em última instância, aponta para a crescente importância das redes sociais como novo *locus* de investigação, bem como para a necessidade de enfrentamentos teóricos e metodológicos.

A emergência de um novo estatuto do receptor e a atual necessidade de se atualizar o debate epistemológico do que seja considerado mídia hoje⁸ (JACKS *et al.*, 2017) jogam luz sobre uma agenda mais ampla, que contempla os atuais estudos de recepção⁹ e consumo midiático, e chama atenção para desafios teóricos,

⁸ Afinal, a visibilidade propiciada pela internet aproxima amadores e profissionais e borra as fronteiras dos espaços midiáticos institucionalizados e espaços midiáticos emergentes (JACKS *et al.*, 2017).

⁹ No que tange aos estudos de recepção feitos na web, Schmitz *et al.* (2015) destacam que o atual cenário desvelado pelo advento da internet e das novas tecnologias criou uma demanda por pesquisas com densidade teórica e analítica. Afinal, as possibilidades de transmediação colocam no centro das questões

epistemológicos e metodológicos que também atravessam a pesquisa em Comunicação em tempos de internet.

No âmbito teórico, a valorização de autores internacionais em detrimento aos pesquisadores brasileiros, a falta de um levantamento do estado da arte sobre estudos já feitos, a predominante ausência de diálogos com trabalhos já feitos, e a falta de coerência entre os procedimentos metodológicos e a perspectiva teórica adotada são fatores ainda muito presentes nos estudos de recepção de modo geral (JACKS *et al.*, 2017). Apesar desse panorama, há indícios de avanços quanto à questão em estudos recentes, tal como observado nos estudos sobre identidade que, na maioria dos casos, seguem protocolos e metodológicos articulados com o problema e os objetivos da pesquisa (JACKS *et al.*, 2017).

Entre as tentativas de se cunhar termos mais adequados para “recepção¹⁰”, os trabalhos desenvolvidos pelo Observatório Ibero-Americano da ficção televisiva (OBITEL) se destacam pela inclusão do termo transmidiática (recepção transmidiática), em clara alusão às proposições de Jenkins (2008) acerca da produção ficcional transmidiática e da convergência das mídias (JACKS, 2015). Parte desses esforços buscam dar conta de um cenário em que estudar telenovela – assim como qualquer outro produto midiático – demanda considerar o atual contexto de participação das audiências em função de uma nova realidade midiática e comunicacional que desvela uma nova forma de ser audiência (JACKS, 2015).

Já no que tange à instância metodológica, entre os principais obstáculos nas pesquisas em Comunicação estão a ausência ou precariedade da reflexão epistemológica, a fraqueza teórica – sentida principalmente no manejo da interdisciplinaridade –, a falta de visão metodológica integrada¹¹, a deficiente combinação de métodos e técnicas, decorrente quase sempre de um marco teórico ambicioso que não se realiza numa estratégia metodológica do mesmo porte, a dicotomia entre pesquisa descritiva e interpretativa e entre pesquisa quantitativa e

estudos de audiência tidos como inerentemente *crossmídias* (SCHRODER, 2011, p.5 *apud* SCHMITZ *et al.*, 2015), sendo o amadurecimento teórico- metodológico algo imprescindível para o campo da recepção como um todo.

¹⁰ Haja vista sua consolidada força semântica, que atualmente não dá conta de uma participação mais efetiva do receptor no processo comunicativo (JACKS, 2015).

¹¹ Ou seja, a falta de integração entre teoria e metodologia, nível teórico e metódico-técnico.

qualitativa (LOPES, 2014) . Todos esses fatores enfraquecem o desenvolvimento de muitas pesquisas.

No que diz respeito especificamente aos estudos sobre ficção televisiva, a pluralidade de recortes feitos nestas investigações apontam para um objeto que se reconfigura constantemente, acompanhando a dinamicidade dos contextos e problemáticas que o encobrem (SCHMITZ *et al.*, 2015). Neste sentido, destacam as pesquisadoras, essencial se faz aos estudos de recepção de telenovela que comecem a considerar os aspectos, por exemplo, da cultura da convergência, haja vista que atualmente já não é suficiente estudar recepção de telenovela somente a partir do meio televisão – tal como fizeram todas as pesquisas realizadas na década de 2000 (SCHMITZ *et al.*, 2015).

Investigar a atual complexidade que os estudos de recepção televisivos têm alcançado exige, portanto, “que se coloque na agenda de trabalho a releitura de teorias e conceitos à luz do cenário atual, acompanhada de um olhar acurado e crítico sobre as novas propostas de análise transmidiática” (LOPES, 2011, p.5), posto que o ambiente descortinado pelos novos meios não só aumenta o escopo e relevância dos argumentos que fundam a tese de “audiência ativa”, como demonstra ser uma oportunidade histórica para que tais estudos – ainda considerados marginais no interior dos estudos de Comunicação – atinjam uma relevância renovada (LOPES, 2011).

Diante desse novo quadro, como aponta Lopes (2011), o enfoque teórico e complexo das mediações na recepção de televisão deve ser pautado por um protocolo multimetodológico que seja capaz de superar, ou ao menos contornar, as atuais dificuldades de análise da recepção das novas mídias. Afinal, se no início dos estudos de recepção, a leitura de textos televisivos já se encontrava bem estabelecida¹², as atuais pesquisas sobre os textos das novas mídias e suas audiências devem se realizar de forma conjunta (LOPES, 2011).

Em tempos de reconfigurações das dinâmicas de produção, circulação e consumo do audiovisual nacional, que atualmente enfrenta também mudanças emergenciais em função da emergência do novo coronavírus, o comprometimento com a transformação de nosso contexto latino-americano – renomadamente contraditório, ambivalente e desigual – é um imperativo que esbarra ainda na dinamicidade, descontinuidade e

¹² Seja com base na análise semiótica, análise retórica, crítica literária, crítica ideológica, entre outra (LOPES, 2011).

mutabilidade do método, que mantém sempre uma estreita relação com o tempo lógico e com o tempo histórico do objeto (LOPES, 2014). Nesse cenário de desafios de diversas ordens, talvez a junção entre reflexividade e relacionismo (LOPES, 2010) seja a chave para o desenvolvimento de pesquisas socialmente mais engajadas e historicamente melhor situadas. É tempo de nos abirmos para novas experiências metodológicas (LOPES, 2011), feitas sempre com alto grau de reflexividade epistemológica.

Referências

- FECHINE, Yvana; GOUVEIA, Diego; ALMEIDA, Cecília; COSTA, Marcela; ESTEVÃO, Flávia. Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Estratégias de transmídiação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013, p. 19-60.
- JACKS, Nilda. Da agulha ao chip: brevíssima revisão dos estudos de recepção. **Intexto**, n. 34, set./dez. 2015, p. 236-254.
- JACKS, Nilda; PIEDRAS, Elisa; PIENIZ, Mônica; JONH, Valquiria. (Orgs.). **Meios e audiências III: reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- LEMOS, Ligia Maria Prezia; NÉIA, Lucas Martins; SANTOS, Andreza Almeida dos. Ficção televisiva em plataformas de video-on-demand: reconfigurações do cenário audiovisual brasileiro – e suas implicações nos estudos de mídia. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v.17, 2019, pp.132-142.
- LEMOS, Ligia Maria Prezia. **O autor-roteirista e a ficção televisiva brasileira na era transmídia**. 227 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.
- LIBARDI, Guilherme. O panorama dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil: contribuições do estado da arte em *Meios e Audiências III*. **Signos do Consumo**, São Paulo, v.11, n.1, jan./jun. 2019, pp.108-111.
- LOPES, Maria Immacolata V. **Pesquisa em Comunicação**. 12ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- LOPES, Maria Immacolata V. Reflexividade e relacionismo como questões epistemológicas na pesquisa empírica em Comunicação. In: BRAGA, J.L.; LOPES, M.I.V.; MARTINO, L.C. (orgs). **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, p. 2-19, 2010.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Uma agenda metodológica para a recepção transmídia da ficção televisiva**. Artigo publicado como paper digital para o XX Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Porto Alegre – RS). Compós, 2011. Disponível em http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1689.pdf. Acesso em: 20/07/2020.

MARTÍN-BARBERO, JESÚS. **Ofício de cartógrafo**: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

PIENIZ, Mônica Bertholdo; SILVA, Ronei Teodoro da; MATOS, Ludimila Santos. Sujeitos em trânsito da internet. . In: JACKS, Nilda; PIEDRAS, Elisa; PIENIZ, Mônica; JONH, Valquiria. (Org.). **Meios e audiências III**: reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil. 1ed.Porto Alegre: Sulina, 2017, v. 1, p. 19-40.

SCHMITZ, Daniela; PIEDRAS, Elisa; WOTTRICH, Laura; SILVA, Lourdes Ana Pereira; PIENIZ, Mônica, JACKS, Nilda; JOHN, Valquíria. Estudos de recepção: estado da questão e os desafios pela frente. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v.38, n.1, jan./jun. 2015, pp. 109-128.

SILVA, Lourdes Ana Pereira; JACKS, Nilda. **Novas implicações nos estudos de recepção de telenovela** (12 p.). Artigo publicado como paper digital para o XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Curitiba - PR). Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0866-1.pdf>. Acesso em: 16/07/2020.

SILVA, Lourdes Ana Pereira; NOLL, Gisele. Ficção seriada televisiva nos estudos de audiências. In: JACKS, Nilda; PIEDRAS, Elisa; PIENIZ, Mônica; JONH, Valquiria. (Org.). **Meios e audiências III**: reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil. 1ed.Porto Alegre: Sulina, 2017, v. 1, p. 109-133.